

Os desafios da ciência para além dos tempos de pandemia

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) a pandemia do coronavírus tem sido o maior desafio da humanidade, desde a Segunda Guerra Mundial. Pairam incertezas sobre as estatísticas de infectados e de mortos pelo coronavírus (COVID-19), no Brasil e no mundo, mas a humanidade tem percebido que a solução virá por meio da ciência, no desenvolvimento de vacinas para a imunização da população. Diante da busca por soluções, percebe-se que não há como fazer ciência na agilidade que algumas autoridades políticas gostariam, porque ciência demanda capital intelectual acumulado, investimentos e tem seu próprio ritmo de desenvolvimento de soluções.

A Diretora da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Lucile Maria Floeter Winter, em matéria publicada no Observatório do Terceiro Setor, afirmou que *“a palavra ciência nunca foi mencionada tantas vezes. Por mais que já tenhamos tentado chamar atenção para a existência da ciência em todos os momentos da vida de uma pessoa, desde a comida que ela come, a roupa que veste e os óbvios instrumentos que utiliza em seu trabalho ou lazer, a consciência sobre a importância da ciência não havia sido atingida com tanta intensidade como agora”*.

Espera-se que a visibilidade atual da ciência no noticiário e mídias sociais seja acompanhada de políticas públicas para o desenvolvimento da ciência no Brasil e no mundo. Mesmo porque, para Marcia Cristina Bernardes Barbosa, diretora da Academia Brasileira de Ciências, há a necessidade de mudanças estruturais na forma de fazer ciência no Brasil, a começar pela escola com as crianças. Acrescenta-se à defesa da diretora, a visão de um professor universitário de que tais mudanças são prementes no ensino superior no Brasil, particularmente, o ensino superior, que privilegia o ensino dissociado da pesquisa e da extensão. O que se tem percebido na prática é um volume de graduados no país que, em sua grande maioria, obtiveram sua formação superior sem contato com a pesquisa ou no máximo tiveram seu primeiro contato quando da

elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como primeira experiência científica.

Ainda considerando o contexto da pandemia, o desenvolvimento de pesquisas em algumas áreas específicas tornou-se um grande desafio, considerando o distanciamento social e a lacuna constituída entre o pesquisador e o local estudado. Tal fato tem exigido dos universitários criatividade, resiliência e proatividade para resolução de problemas. A pesquisa não pode parar!

A Revista Paramétrica se insere nesse contexto como um espaço democrático e de valorização da produção e divulgação científica, em uma instituição privada do ensino superior, mas com a participação de docentes e discentes de instituições tanto públicas quanto privadas.

Nossos sinceros agradecimentos a todos os autores, avaliadores e leitores por participarem desse espaço coletivo de divulgação científica. Aguardando contribuições de novas submissões de artigos, resenhas, traduções e de indicações da Paramétrica para toda comunidade científica, desejamos excelentes reflexões que ensejem novas contribuições à Paramétrica!

Prof. Wilson José Vieira da Costa
Editor

Profa. Gabriela Fonseca Parreira
Coordenadora de Curso